WIKIPÉDIA
A enciclopédia livre

Cristiano Benedito Ottoni

Cristiano Benedito Ottoni (Serro, 17 de maio de 1811 – Rio de Janeiro, 18 de maio de 1896) foi engenheiro, militar, professor de matemática e político brasileiro. Atuou como diretor da Estrada de Ferro Dom Pedro II, foi deputado geral durante o Império e exerceu o mandato de senador tanto no período imperial quanto nos primeiros anos da República. Sua trajetória esteve associada à consolidação da engenharia ferroviária, ao debate político sobre a escravidão e à interiorização do território brasileiro no século XIX.[1][2]

Cristiano Benedito Ottoni

Cristiano Benedito Ottoni

Senador por Minas Gerais	
Período	1890–1896
Senador pelo Espírito Santo	
Período	1879–1889
Deputado Geral por Minas Gerais	
Período	1848; 1861–1868
Dados pessoais	
Nascimento	17 de maio de 1811 Serro, Minas Gerais
Morte	18 de maio de 1896 (85 anos) Rio de Janeiro, Rio de Janeiro
Nacionalidade	brasileiro
Profissão	Engenheiro, militar e professor

Biografia

Cristiano Benedito Ottoni teve formação técnica ligada à engenharia militar e à matemática, atuando como professor na Escola de Engenharia da Marinha, posteriormente denominada Escola Central, e, mais tarde, na Escola Politécnica do Rio de Janeiro. Produziu vasta obra didática, com manuais de aritmética, álgebra, geometria e trigonometria amplamente utilizados no ensino público e privado ao longo do século XIX.[3]

No campo da engenharia, destacou-se como primeiro diretor da Estrada de Ferro Dom Pedro II, cargo no qual esteve à frente das obras que permitiram a transposição da Serra do Mar em direção a Minas Gerais e São Paulo entre 1855 e 1865. Por essa atuação, é frequentemente referido na historiografia como um dos principais pioneiros da engenharia ferroviária no Brasil.[1][4]

No plano político, Ottoni exerceu sucessivos mandatos como deputado geral pela província de Minas Gerais e foi signatário do Manifesto Republicano de 1870. Em 1879, foi eleito senador pelo Espírito Santo e, após a Proclamação da República, tornou-se senador por Minas Gerais. Sua atuação parlamentar incluiu participação destacada nos debates sobre a Lei do Ventre Livre, nos quais se posicionou contra a proposta, alinhando-se aos interesses do Clube da Lavoura e do Comércio e de setores escravistas.[2]

Apesar de sua oposição política ao imperador Pedro II, Cristiano Ottoni manteve reconhecimento público como engenheiro e administrador, sendo considerado figura central na construção da infraestrutura ferroviária do Império.[1]

Atuação na colonização do Vale do Mucuri

Em conjunto com seu irmão Teófilo Ottoni, Cristiano Ottoni participou ativamente do processo de colonização do vale do Mucuri. Em 1849, integrou a criação da Companhia de Comércio, Navegação e Colonização do Mucuri, responsável pela implantação de uma linha de navegação marítima entre o Rio de Janeiro e o litoral sul da Bahia, seguida por navegação fluvial a vapor e pela abertura de uma estrada carroçável ligando Santa Clara à então Filadélfia, atual Teófilo Otoni.[5]

A companhia promoveu a imigração de milhares de famílias europeias e desempenhou papel central na ocupação do Nordeste mineiro. Após conflitos políticos e dificuldades financeiras, a empresa foi levada à falência em 1861, mas o núcleo urbano por ela fundado consolidou-se como importante centro regional.[5]

Vida pessoal e legado

Cristiano Benedito Ottoni faleceu em 1896, deixando vasta descendência. Seu filho Júlio Benedito Ottoni destacou-se como industrial e benemérito da Biblioteca Nacional, para a qual doou, em 1912, a Coleção Benedito Ottoni, um dos mais importantes acervos bibliográficos sobre o Brasil reunidos no país.[3]

Seu neto Raimundo Ottoni de Castro Maia foi intelectual, colecionador e fundador da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil, além de criador da Fundação Castro Maya, responsável por um dos mais relevantes acervos artísticos do país, atualmente administrado pelo Instituto Brasileiro de Museus.[6]

A memória de Cristiano Benedito Ottoni é preservada em monumentos públicos, como a estátua situada nas imediações da antiga Gare Dom Pedro II, no Rio de Janeiro, e no topônimo do município mineiro de Cristiano Otoni.[7]

Referências

1. El-Kareh 1982.
2. Carvalho 2012.
3. Schwartzman 2001.
4. Santos 2021.
5. Faria 2007.
6. IBRAM 2015.
7. PrefeituraRJ 2019.

Bibliografia

- Carvalho, José Murilo de (2012). *A construção nacional (1830–1889)*. Rio de Janeiro: Objetiva
- El-Kareh, Almir Chaiban (1982). *Filha branca de mãe preta: a Companhia da Estrada de Ferro D. Pedro II (1855–1865)*. Rio de Janeiro: Vozes
- Faria, Maria Auxiliadora (2007). *Colonização e poder no Vale do Mucuri*. Belo Horizonte: UFMG
- Santos, Welber Luiz dos (2021). *American Way of Rails* (Tese). Mariana: UFOP
- Schwartzman, Simon (2001). *Um espaço para a ciência*. Rio de Janeiro: Mast
- Instituto Brasileiro de Museus (2015). «Fundação Castro Maya» (https://www.gov.br/ibra)
- Prefeitura do Rio de Janeiro (2019). «Operação do VLT Carioca – Linha Central» (https://prefeitura.rio)

Ligações externas

- Cristiano Benedito Ottoni – O pai das estradas de ferro no Brasil (https://web.archive.org/web/20090324014124/http://www.anpf.com.br/histnostrilhos/historianostrilhos18_marco2004.htm)

Obtida de "https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Cristiano_Benedito_Ottoni&oldid=71462828"